



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

## TEMAS A SEREM CONTEMPLADOS EM FORMAÇÕES CONTINUADAS: O ENTENDIMENTO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vania Salete Simon de Miranda<sup>1</sup>  
Robson Machado Borges<sup>2</sup>

### RESUMO

Tradicionalmente, grande parte das formações continuadas têm seus temas definidos por gestores em instituições (municipais, regionais ou estaduais), muitas vezes sem considerar as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano das escolas. Esse distanciamento entre as propostas formativas e as demandas reais dos docentes, gera lacunas que impactam na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em um contexto de constantes transformações. Neste cenário, este estudo teve como objetivo identificar os principais temas que professores de Língua Portuguesa indicam para serem contemplados em formações continuadas. A partir de uma abordagem mista, com uma fase quantitativa e outra qualitativa, realizou-se um estudo de caso. Como instrumento para o levantamento de dados, foi utilizado um questionário composto pela questão: “Considerando as dificuldades em sua atuação docente, qual ou quais temas você indicaria para serem contemplados em uma formação continuada?”. O questionário foi enviado, pelo formulário Google Docs, para 90 professores de Língua Portuguesa vinculados a uma rede estadual de educação, com atuação em âmbito regional, no interior do Rio Grande do Sul. Ao todo, 61 professores responderam ao instrumento. Os resultados indicaram uma diversidade de temas, à medida que 23 assuntos foram apontados. Destacadamente, a maioria das temáticas solicitadas pelos professores são assuntos comuns a todos os outros componentes curriculares na escola, de modo que apenas a minoria dos temas que os docentes indicam ter dificuldades são assuntos “específicos” da Língua Portuguesa. Os dados reforçam a necessidade de escutar os docentes, considerar seus contextos específicos, verificar as dificuldades reais dos professores que estão na escola e implementar propostas pontuais ao invés de assuntos generalizados. Como ações futuras, esses resultados serão apresentados para a gestão da referida rede de educação da qual os professores participantes da pesquisa atuam, no intuito que as temáticas indicadas pelos professores sejam adotadas em futuras formações continuadas.

**Palavras-chave:** Gestão, Formação continuada, Escola, Língua Portuguesa, Professores.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Escolar. Professora na rede estadual no Rio Grande do Sul, [simonvania7@gmail.com](mailto:simonvania7@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUÍ). Coordenador institucional do PIBID na UNIJUÍ, [robson.borges@unijui.edu.br](mailto:robson.borges@unijui.edu.br)



Os temas das formações continuadas para professores das escolas no Brasil são definidos de formas bastante diversas. Há casos nos quais a direção/coordenação pedagógica da escola os define. Em outros locais, as Secretarias Municipais de Educação indicam as temáticas. Em outras regiões, as definições são feitas pelas Coordenadorias Regionais de Educação. Ainda, em algumas localidades os temas das formações são voltados a qualificar os índices de avaliações externas, em larga escala. Além disso, em outros casos, os temas das formações são determinados ao centrar o olhar em assuntos “da moda”, sem considerar as percepções dos docentes que atuam na escola. Como Cardoso, Araujo e Giroto (2021) indicam, muitas vezes, as formações continuadas são definidas a partir de “modismos” ou vinculadas ao acúmulo de horas de cursos, visando apenas pontuações e classificações na progressão da carreira docente.

Apesar dessas formas diversas de definições, algo comum no cenário brasileiro parece ser o fato que raramente os professores das escolas são consultados sobre os assuntos que deveriam pautar as formações. Nessa perspectiva, tradicionalmente, grande parte das formações continuadas<sup>3</sup> têm seus temas definidos por gestores ou pessoas que trabalham em secretarias/coordenadorias de educação, muitas vezes sem considerar as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano das escolas, de modo que “as práticas de atuação de formação continuada não condizem com as reais necessidades postas pelos docentes [...]” (Fonseca; Martins; Garcia, 2010, p. 1). Como Amorim e Sambugari (2019, p. 968) alertam, “[...] na prática, a formação continuada de professores ainda é moldada tendo o professor como objeto e não como sujeito, de maneira que pouco participa desse processo [...].”

Essa constatação é um entrave para a qualidade das formações continuadas, afinal “[...] os professores precisam ser escutados, porque são eles que estão em sala de aula e que vivenciam diretamente as dificuldades do ensino” (Amorim; Sambugari, 2019, p. 973). Como (Fonseca; Martins; Garcia, 2010, p. 4) alertam, “não participar das decisões, nem mesmo de questões simples e diretamente relacionadas com seu próprio trabalho, pode distanciar o professor cada vez mais de tomar as rédeas de sua formação continuada e da busca pela qualidade do ensino”.

Esse distanciamento entre as propostas formativas e as necessidades reais dos docentes, gera lacunas que impactam diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em um contexto de constantes transformações. Como Imbernón

<sup>3</sup> Segundo Nascimento (2011), a expressão “formação continuada” se refere à atividade de formação de professores atuantes em instituições de ensino, em período posterior à formação inicial.



(2010, p. 56) adverte, “a formação, enquanto processo de mudança, sempre gerará resistências, mas estas terão um caráter mais radical, se a formação for vivida como uma imposição arbitrária, aleatória, não verossímil e pouco útil”. Por isso, os processos de formação continuada devem se estruturar como uma estratégia contínua e permanente, subsidiada pelas necessidades e possibilidades reais da escola e dos docentes (Cardoso; Araujo; Giroto, 2021).

Frente a este cenário, é importante a produção de pesquisas que discutam a pertinência de considerar as percepções dos professores sobre os temas que consideram necessários em suas formações permanentes. Afinal, como Davis *et al.* (2011) defendem, os programas de formação continuada tendem a ser aprimorados à medida das necessidades das escolas e dos seus professores.

Assim, reconhecendo a relevância de escutar os docentes na definição das temáticas das formações continuadas (Imbernón, 2010; Amorim; Sambugari, 2019; Locatelli; Queiroz, 2021), este estudo teve como objetivo identificar os principais temas que professores de Língua Portuguesa indicam para serem contemplados em formações continuadas.

## METODOLOGIA

Este estudo está pautado em uma abordagem mista, com uma fase quantitativa e outra qualitativa. Como Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 596), explicam,

o enfoque misto representa um conjunto de critérios e de processos sistemáticos para pesquisa e implica a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, bem como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada e conseguir um entendimento mais adequado e aprofundado do fenômeno.

Especificamente, caracteriza-se como um estudo de caso que “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2005, p. 32).

Como instrumento para o levantamento de dados foi utilizado um questionário composto pela seguinte questão: “Considerando as dificuldades em sua atuação docente, qual ou quais temas você indicaria para serem contemplados em uma formação continuada?”. Adotando dois aspectos como critério de inclusão dos participantes (ter formação inicial em Língua Portuguesa concluída e estar atuando nessa área em uma escola da rede estadual de



uma determinada região gaúcha), o questionário foi enviado, pelo formulário *Google Docs*, para todos os professores de Língua Portuguesa que atuam em escolas públicas de uma rede estadual de educação. Essa rede possui atuação em âmbito regional, no interior do Rio Grande do Sul.

Após o prazo de sete dias, 61 professores responderam ao instrumento, de modo que suas identidades não foram conhecidas pelos pesquisadores, pelo formato de configuração do formulário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de análise dos dados, primeiramente, as respostas dos 61 docentes foram inseridas em um quadro de acordo com as diferentes temáticas apontadas por eles. Essa ação permitiu identificar tanto a quantidade de temas que os professores de Língua Portuguesa indicaram para serem contemplados em futuras formações continuadas, quanto o número de indicações que cada assunto recebeu. Especificamente, 23 temas foram apontados, conforme o Quadro 1 mostra:

**Quadro 1** – Temas apontados pelos professores para serem contemplados em formações continuadas

Temas apontados	Número de indicações
Metodologias ativas	16
Tecnologias da Informação e Comunicação	10
Aspectos relacionados à Educação Especial	8
Inteligência artificial	7
Bem-estar e saúde dos docentes	6
Redação e produção textual	5
Leitura - diversidade de gêneros textuais e oralidade	4
Interpretação textual	3
Gramática no texto	2
Redação do Enem	1
Argumentação	1
Questões relacionadas à identidade, gênero e etnias	1
Literatura indígena e africana. Arte e cultura para adolescentes do séc. XXI	1
Planejamento	1
Projeto Integrador	1
Adultização	1
Relação Família-Escola, para fortalecer e ampliar a responsabilidade dos pais e responsáveis	1
Indisciplina escolar	1
Aspecto motivacional	1
Oficinas com produção de material didático	1
Desenvolvimento socioemocional	1
Saúde mental de crianças e adolescentes	1
Projeto de vida	1





Fonte: Os autores (2025).

Conforme o quadro evidencia os temas mais indicados, com pelos menos duas menções, em ordem quantitativa, foram: Metodologias ativas, Tecnologias da informação e comunicação, Aspectos relacionados à educação especial, Inteligência artificial, Bem-estar e saúde dos docentes, Redação e produção textual<sup>4</sup>, Leitura - diversidade de gêneros textuais e oralidade, Interpretação textual e Gramática no texto. Outros 14 temas receberam apenas uma indicação.

Destacadamente, ao centrar atenção nos dois temas mais solicitados (Metodologias ativas e Tecnologias da informação e comunicação), percebe-se que mesmo sendo assuntos costumeiramente mencionados em redes digitais e com a presença cada vez maior da inteligência artificial gerativa, os professores não se sentem preparados e têm dificuldades com esses dois temas. Eles indicam a necessidade de formações continuadas específicas, que constituam saberes efetivos para que consigam ampliar e qualificar a utilização de Metodologias ativas e Tecnologias da informação e comunicação em suas aulas.

Ao analisar os dados a partir de um olhar qualitativo, percebe-se que os resultados indicam uma diversidade de temas que interessam aos professores. Isso evidencia demandas formativas distintas, pois os professores apresentam dificuldades variadas. Como as professoras de Língua Portuguesa participantes da pesquisa de Amorim e Sambugari (2019, p. 980) destacaram, é essencial considerar “[...] a relevância de uma formação oriunda da necessidade de cada escola (e de seus professores, de sua realidade) [...]”. No mesmo sentido, Fonseca, Martins e Garcia (2010, p. 4), ao discutir a articulação entre cotidiano escolar e a formação continuada, relatam que “para os professores, os dados sinalizaram que suas necessidades e saberes não são considerados como parte significante do processo de formação continuada em serviço”. Logo, é preciso planejar e propor formações que abordem os temas com atenção, profundidade e densidade teórico-prática, superando formações genéricas. Como explicado por (Imbernon, 2010, p. 57), “realizar uma formação genérica em problemas que têm solução para todos os contextos não repercute na melhoria dos professores”.

É interessante observar que a minoria dos temas que os docentes indicam ter dificuldades são assuntos “específicos” da Língua Portuguesa (Redação e produção textual; Leitura - diversidade de gêneros textuais e oralidade; Interpretação textual; Gramática no texto; Redação do Enem; Argumentação), ao passo que a maioria das temáticas apontadas podem ser pensadas como assuntos comuns a todos os outros componentes curriculares na

<sup>4</sup> Este dado apresenta semelhança com um resultado da dissertação de mestrado de Bandeira (2021, p. 9), uma vez que “verificou-se no discurso dos professores que a produção textual é uma componente em que os professores possuem dificuldades em ministrar”.



escola (Metodologias ativas; Tecnologias da Informação e Comunicação; Aspectos relacionados à Educação Especial; Inteligência artificial; Bem-estar e saúde dos docentes; Literatura indígena e africana - arte e cultura para adolescentes do séc. XXI; Questões relacionadas à identidade, gênero e etnias; Planejamento; Projeto Integrador; Adultização; Relação Família-Escola, para fortalecer e ampliar a responsabilidade do pais e responsáveis; Indisciplina escolar; Aspecto motivacional; Oficinas com produção de material didático; Desenvolvimento socioemocional; Saúde mental de crianças e adolescentes; Projeto de vida).

Esse dado é semelhante ao encontrado por Amorim e Sambugari (2019). Ao analisar a percepção de professores de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, sobre as necessidades formativas que julgam essenciais para a formação continuada, as autoras identificaram uma profusão de demandas, com centralidade em aspectos sociais do aluno e questões práticas do cotidiano da sala de aula. O aspecto específico da área de Letras, mencionado no artigo, foi o acordo ortográfico.

Por outro lado, o achado de nossa investigação é contrário ao que Locatelli e Queiroz (2021, p. 19) encontraram em sua pesquisa. Ao questionarem 110 docentes da Educação Básica da rede estadual do Tocantins, sobre quais temáticas eles consideram prioritárias na formação continuada, mais da metade dos docentes “[...] apresentaram como temática prioritária os temas específicos de suas áreas, relacionados aos conteúdos que ministram [...]”, de modo que temas relacionados aos que foram os mais indicados em nosso estudo (mídias na sala de aula, meios tecnológicos metodologia de ensino, tecnologia), tiveram menor indicação dos professores tocantinenses.

Essa diferença entre os achados das investigações, reforça a necessidade de escutar os professores e considerar os contextos específicos dos docentes, não sendo adequado utilizar propostas generalizadas. Como Amorim e Sambugari (2019, p. 980) chamam a atenção, ao destacar que é preciso escutar os professores, há “[...] a necessidade de dar voz aos professores, para que os seus olhares sobre a formação indiquem caminhos a serem percorridos, fugindo de pacotes prontos de formação”. Nessa linha, ao destacar o resultado do seu estudo, Locatelli e Queiroz (2021, p. 21) indicam:

os dados da pesquisa revelam a importância de ouvir os (as) professores (as) para desenvolver programas e projetos referentes à política pública de formação continuada. A pesquisa confirma que as escolas precisam de apoio na elaboração/construção de projetos de formação continuada. Estes projetos devem considerar os anseios dos professores, proporcionando espaços de reflexão coletiva, criando a cultura de análise da prática para construção de ações que proporcionem avanços no ensino e na aprendizagem.



Esses achados reforçam a importância de repensar as temáticas das formações continuadas, considerando as dificuldades reais dos professores que estão na escola. Como Bandeira (2021, p. 9) defende, precisa-se de uma formação “[...] que seja capaz de auxiliar a suprir essas dificuldades reais dos professores ativos em sala de aula”. Somente assim, a formação permanente poderá contribuir com o enfrentamento dos desafios contemporâneos identificados pelos docentes em sala de aula, visando o fortalecimento da profissão docente e a qualidade da Educação Básica.

Pontualmente, o resultado desta investigação indica para as instituições e profissionais que planejam e propõem eventos de formação continuada para professores de Língua Portuguesa (Universidades, Coordenadorias Estaduais, Secretarias Municipais de Educação, etc.), que os docentes precisam ser oportunizados a indicarem quais são as suas reais dificuldades, que podem ser minimizadas com estudos contínuos. Como indicado por Davis *et al.* (2011), para constituir uma política de formação continuada efetiva, as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação precisam atender às necessidades dos próprios professores (conteúdos disciplinares e temas pertinentes ao cotidiano escolar).

Nessa linha, Locatelli e Queiroz (2021) defendem que é fundamental ampliar o diálogo junto às autoridades educacionais, considerando as expectativas dos professores, que são muitas e variadas. De forma mais radical, entendemos que na terceira década do século XXI, não é adequado que gestores e seus auxiliares definam os temas das formações continuadas sem escutar os professores que atuam na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao buscar identificar os principais temas que professores de Língua Portuguesa indicam para serem contemplados em formações continuadas, 61 docentes apontaram uma diversidade de assuntos. Isso evidencia demandas formativas distintas, pois os professores apresentam dificuldades variadas. Especificamente, dos 23 temas indicados, os dois mais solicitados foram Metodologias ativas e Tecnologias da informação e comunicação.

Destacadamente, a maioria das temáticas apontadas são assuntos comuns a todos os outros componentes curriculares na escola, de modo que apenas a minoria dos temas que os docentes indicam ter dificuldades são assuntos “específicos” da Língua Portuguesa.

Como dificuldades desta investigação, registramos a pouca produção científica voltada a analisar os principais temas que professores de Língua Portuguesa indicam para serem contemplados em formações continuadas. Tal fato limitou as possibilidades de relacionar os



resultados deste trabalho com outras produções na área, o que, inclusive, pode ser um indicativo de pouca atenção às dificuldades reais dos docentes da escola.

Os dados desta pesquisa reforçam a necessidade de escutar os docentes, considerar seus contextos específicos, verificar as dificuldades reais dos professores que estão na escola e implementar propostas pontuais ao invés de assuntos generalizados. Nessa linha, as instituições e os profissionais que planejam e propõem formações continuadas para professores de Língua Portuguesa, precisam consultar os docentes da escola antes de definir as temáticas das formações.

Como ações futuras, esses resultados serão apresentados para a gestão da referida rede de educação da qual os professores participantes da pesquisa atuam, no intuito que as temáticas indicadas pelos professores sejam adotadas em futuras formações continuadas.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Juliana C.; SAMBUGARI, Marcia R. A formação continuada sob o olhar dos professores de língua portuguesa: limites e perspectivas. **Perspectiva**, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 968-981, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e61856>. Acesso em: 16 out. 2025.

BANDEIRA, Jessica R. **Análise dos saberes no programa de Língua Portuguesa em São Tomé e no dizer dos delegados responsáveis pela formação dos professores**. 118f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

CARDOSO, P. P. C.; ARAUJO, L. A.; GIROTO, C. R. M. Pesquisa pedagógica e formação continuada de professores no ambiente escolar: uma relação necessária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2593-2608, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/1>. Acesso em: 19 out. 2025.

DAVIS, C. L. F. Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. Cadernos de pesquisa, v. 41, n. 144, set./dez. 2011, p. 826- 849. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SNBCM39pHTJNyrJLqjmM4vD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.

FONSECA, C. M. S.; MARTINS, F. P.; GARCIA, I. G. Formação continuada de professores: desafios inerentes à efetivação da prática docente. In: XIII Congresso de Iniciação Científica, 2010, Mogi das Cruzes. **Anais...**, 2010, p. 1-4.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOCATELLI, Cleomar; QUEIROZ, Hélida. A formação continuada segundo os (as) professores (as) do ensino médio no norte do Tocantins: forma, finalidade e conteúdo.





**Horizontes**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021055, 2021, p. 1-23. Disponível em:  
<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1195>. Acesso em: 16 out. 2025.

NASCIMENTO, M. G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério**: construção cotidiana. 7<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 69-90.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

YIN, R. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2005.